



POR PORTAS E TRAVESSAS

Percursos pelo centro histórico



POR PORTAS
E TRAVESSAS

MODO DE USAR

Este tutorial dirige-se a todos os curiosos acerca da história do concelho.
As atividades podem ser feitas em casa ou na escola.
Se quiser partilhar as suas respostas para o Arquivo Municipal, pode enviá-las
para o e-mail arquivo@mun-sines.pt .



POR PORTAS
E TRAVESSAS

CADERNO 3
A TRANSFORMAÇÃO
DA CIDADE

AVENIDA DOMINGOS RODRIGUES PABLO



Fotografia aérea do Centro Histórico de Sines I. Urbanização de Sines. [1960]. Arquivo Municipal de Sines. Câmara Municipal de Sines. Planos de Urbanização, REG590.

Nome da Rua

Avenida Domingos Rodrigues Pablo

Sempre se chamou assim?

Não. Foi inaugurada em 1936, quando o ramal de Sines entrou em funcionamento. Entre 1936 e 1956 chamou-se Avenida do Caminho-de-Ferro. Na sessão de 5 de setembro de 1956 a Câmara Municipal de Sines homenageou Domingos Rodrigues Pablo, «ilustre filho de Sines e grande amigo da sua terra», dando o seu nome à única avenida existente em Sines até 1965. Pablo faleceu três anos antes.

Porquê este nome?

Domingos Rodrigues Pablo foi vereador da Câmara Municipal de Sines entre 1919 e 1921, e vice-presidente em 1923-1925, no último mandato autárquico completo antes da Ditadura Militar e do Estado Novo. Defensor do desenvolvimento do concelho, pugnou pela abertura do ramal de Sines e pelas obras no porto, de forma a melhorar as suas capacidades portuárias. Era um proprietário e um negociante com interesses nas armações e no comércio. Teve um papel relevante na restauração do concelho em 1914, na construção e inauguração do ramal de caminho-de-ferro. Republicano convicto, saiu da vila política assim que se iniciou o período ditatorial.

O que se vê na fotografia?

Esta prova fotográfica de uma fotografia aérea faz parte de um plano de urbanização elaborado pelo arquiteto Martinez dos Santos para várias áreas na vila na década de 60 do século XX. Cada área a intervir era fotografada e assinalada a cores. Esta imagem respeita à Avenida Domingos Pablo, que ligava a Praça da República e a Estação de Caminho-de-Ferro. Como a única avenida da vila até 1965, era um espaço elegante com vivendas e um prédio moderno. Ia desembocar na Praça da República, onde se localizava o único jardim da vila criado ainda no século XIX. Na Praça da República localizava-se a Esplanada Alentejana, em funcionamento desde 1947 e com 458 lugares em 1959. Também a residencial Habimar, que simultaneamente oferecia serviços de café e restaurante, a funcionar desde a década de 60, era um espaço de convívio e de espetáculos. Além da Avenida, a fotografia mostra o conjunto de fabricos de cortiça ainda em funcionamento no quarteirão entre a Estrada de Ferreira e a Rua Pedro Álvares Cabral.

ATIVIDADES

1. Procure a Avenida Domingos Rodrigues Pablo no Google Maps.
2. Qual foi a infra-estrutura que determinou o nascimento da Avenida?
3. Procure a data aproximada da fotografia apresentada e registe-a.
4. Tem alguma fotografia desta rua? Descreva o que vê e coloque a data.
5. Nesta avenida existia um espaço onde se podia dançar e ver cinema ao ar livre. Como se chamava?

BAIRRO 1º MAIO



Obras no Bairro Primeiro de Maio: área comum. 2004/01/06.
Arquivo Municipal de Sines.
Coleção Fotográfica, Positivos, FRD_72, CF 0310_0027.

Nome da Rua

Bairro Primeiro de Maio

Sempre se chamou assim?

Não. Este conjunto habitacional formou-se pelos bairros dos 52 fogos e dos 209 fogos construídos pelo Gabinete da Área de Sines para alojar os trabalhadores do Complexo Industrial e realojar os moradores expropriados pelas obras. Antes de ser um espaço urbano era um local de quintas. Aí se situava um dos dois palácios Pidwell da vila de Sines.

O bairro situa-se entre a antiga estrada de Santiago, a Rua Júlio Gomes da Silva e a Avenida General Humberto Delgado. Designação atribuída na sessão de câmara de 12 de abril de 1978.

Porquê este nome?

Em 1978 a vila de Sines estava em plena revolução urbanística, quando, em Portugal, se viviam os anos de pós-revolução. Depois de uma ditadura de 48 anos, em que os direitos dos trabalhadores estiveram coartados, em que não existia o direito à greve, nem salário mínimo ou direitos sociais, decidiu-se chamar aquele bairro Primeiro de Maio. O dia Primeiro de Maio é celebrado desde 1889 como o Dia do Trabalhador por todo o mundo. Três anos antes, na cidade industrial de Chicago, nos Estados Unidos da América, uma manifestação de operários que reivindicavam os seus direitos laborais terminou com mortes e detenções. Desde então, no

dia 1 de maio, os trabalhadores do mundo manifestam-se em prol dos seus direitos laborais e de cidadania. Em Portugal a primeira comemoração foi em 1890, em Lisboa e no Porto. As comemorações incluíam manifestações, récitas e cortejos cívicos.

No entanto, em Portugal as celebrações estiveram proibidas desde 1927, um ano após a eclosão da Ditadura Militar, até 1974, o ano da Revolução de 25 de Abril. É desde 1974 que se celebra com liberdade o Dia do Trabalhador, também feriado desde essa data. Em Sines, tal como noutros pontos do país, o Primeiro de Maio tinha também feições ancestrais da cultura camponesa, quando se festejava o Dia da Espiga. Segundo Américo Leal, a banda de música, os trabalhadores e as suas famílias, em desfile, dirigiam-se ao pinhal de Vale Píncel para uma refeição comum nesse dia.

ATIVIDADES

1. Procure o Bairro Primeiro de Maio no Google Maps.
2. Em que ano o Bairro recebeu o seu nome?
3. Procure a data da fotografia apresentada e registe-a.
4. Qual é a relação deste bairro com o Complexo Industrial?
5. Tem alguma fotografia do bairro? Descreva o que vê nela e coloque a data.



POR PORTAS
E TRAVESSAS

PARA SABER MAIS

CATROGA, Fernando (1989). Os primórdios do 1.º de Maio em Portugal: festa, luto, luta. *Revista de História e Teoria das Ideias*, nº 11, 445-489.

LEAL, Américo (2001). *Quem Somos! Testemunhos*. S.l.: edição do autor.